



# Corporate

magazine



## **Caminhos de Santiago** **Caminhos de fé e de cultura**

**2021 Ano Santo Jacobeu**

# Caminhos de Santiago de Compostela

Instituto Geográfico Nacional - Espanha

## CAMINHO CENTRAL PORTUGUÊS

Palmela - Setúbal - Lisboa - Alenquer - Alverca - Azambuja - Santarém  
Cologã - Vila Nova da Barquinha - Tomar - Ferreira de Zêzere - Alvaiázere  
Ansião - Penela - Condeixa - Coimbra - Mealhada - Águeda - Albergaria-a-Velha  
Oliveira de Azeméis - Valongo - Vila Nova de Gaia - Porto - Barcelos  
Ponte de Lima - Paredes de Coura - Valença

## VARIANTE CAMINHO CENTRAL

Sintra - Mafra - Bombarral - Torres Vedras - Óbidos  
Caldas da Rainha - Alcobaca - Batalha - Leiria - Coimbra

## CAMINHO CENTRAL, VIA TEJO

Castro Verde - Aljustrel - Santiago do Cacém - Grandóla - Álcacer do Sal  
Vendas Novas - Coruche - Benavente - Salvaterra de Magos - Santarém  
Cologã - Tomar

## CAMINHO CARAMULO VALE DO VOUGA

Tondela - Viseu - Vouzela - Oliveira de Frades - Sever do Vouga  
Albergaria-a-Velha

## CAMINHO DA COSTA

Porto - Matosinhos - Póvoa do Varzim - Esposende  
Viana do Castelo - Caminha - Cerveira - Valença

## CAMINHO DA RAIA

Mértola - Serpa - Moura - Mourão - Reguengos de Monsaraz  
Alandroal - Vila Viçosa - Elvas - Campo Maior - Arronches  
Portalegre - Marvão - Castelo de Vide - Nisa

## CAMINHO DE TORRES

Almeida - Pinhel - Trancoso - Sernancelhe - Moimenta da Beira - Tarouca  
Lamego - Mesão Frio - Baião - Amarante - Felgueiras - Guimarães  
Braga - Ponte de Lima - Paredes de Coura

## CAMINHO MINHOTO RIBEIRO

Braga - Vila Verde - Ponte da Barca - Arcos de Valdevez  
Monção - Melgaço - Santiago de Compostela

## CAMINHO PORTUGUÊS INTERIOR

Viseu - Castro Daire - Lamego - Peso da Régua - Santa Marta de Penaguião  
Vila Real - Vila Pouca de Aguiar - Chaves

## CAMINHO VIA PORTUGAL NASCENTE

Alcoutim - Mértola - Beja - Cuba - Alvito - Viana do Alentejo - Évora - Estremoz  
Sousel - Fronteira - Alter do Chão - Crato - Nisa - Vila Velha de Rodão  
Castelo Branco - Fundão - Belmonte - Covilhã - Guarda  
Celorica da Beira - Trancoso

## VARIANTE AO CAMINHO VIA PORTUGAL NASCENTE

Trancoso - Almeida - Figueira de Castelo Rodrigo - Freixo de Espada a Cinta  
Mogadouro - Vimioso - Bragança





# MADE PORTUGAL

## EDITORIAL

Nesta edição fizemo-nos à estrada... Literalmente. Aventuramo-nos pelos Caminhos de Santiago e descobrimos um país diferente, cultural, acolhedor, preenchido pela fé e percorrido por peregrinos de todo o mundo.

Todos os caminhos vão dar a Santiago de Compostela, numa viagem de fé e de encontro consigo mesmo... um caminho de aventura e superação. O Caminho de Santiago está longe de ser apenas um roteiro turístico. Percorrer estas estradas, subir montanhas e atravessar rios foi, e continua a ser, acima de tudo, um ato fervoroso de fé e um desafio de superação física e mental. Além disso, todos sentimos a necessidade de encontrar o nosso próprio caminho.

A criação da Federação Portuguesa do Caminho de Santiago vem enaltecer ainda mais este Património cultural nacional valorizando unificando e valorizando todos os caminhos portugueses.

Pelos caminhos de Santiago, desde tempos remotos até séculos recentes, circulou, cresceu, consolidou-se e foi partilhado muito do saber europeu, da arquitetura à literatura, das artes de cavalaria ao pensamento. O Caminho de Santiago é um concentrado de vida, repleto de metáforas, onde encontramos um pouco de tudo. Basta sabermos olhar e ouvir. Ler o que vivemos. Do esforço à recompensa, das tentações do atalho ao prazer de não nos desviarmos. Este é um caminho que nos devolve aquilo que tiramos a nós próprios, tempo, silêncio e introspeção, uma verdadeira lição e uma oportunidade cada vez mais rara de vivermos com menos para sermos mais. Apesar de ter na sua génese um propósito religioso, os Caminhos de Santiago de Compostela revelam-se como uma espécie de tratamento para quem sente ser necessário repensar alguns aspetos da própria vida e existência. Ainda que sempre com um propósito muito individual. O sentimento é mútuo entre todos aqueles que escolheram chegar a Santiago a pé: o caminho transforma vidas.

Bom caminho. 

## CAMINHOS DE SANTIAGO

2021 Ano Santo Jacobeu

- 10** CAMINHO PORTUGUÊS CENTRAL VIA TEJO
- 16** CAMINHO PORTUGUÊS CENTRAL
- 23** CAMINHO DA RAIA
- 27** CAMINHO DE TORRES
- 32** CAMINHO VIA PORTUGAL NASCENTE

## FICHA TÉCNICA

**Propriedade** Litográfis - Artes Gráficas, Lda. | Litográfis Park, Pavilhão A, Vale Paraíso 8200-567 Albufeira NIF 502 044 403 **Conselho de Administração** Sérgio Pimenta  
**Participações sociais** Fátima Miranda; Diana Pimenta; Luana Pimenta (+5%) **Diretora** Diana Ferreira **Redação e Publicidade** Rua Professora Angélica Rodrigues, n.º 17, sala 7, 4405-269 Vilar do Paraíso | Vila Nova de Gaia **E-mail** geral@incorporateagency.pt **Site** www.incorporatemagazine.pt **Periodicidade** Mensal  
**Estatuto Editorial** Disponível em [www.incorporatemagazine.pt](http://www.incorporatemagazine.pt) **Impressão** Litográfis - Artes Gráficas, Lda. **Depósito Legal** 455204/19 **N.º. Registo** ERC 127355  
**Gestores de Comunicação** António Carlos. **Diretor Editorial** Jorge Teixeira **Designer Gráfico** Departamento Criativo Litográfis junho 2021

§

## 2 ANOS DE FEDERAÇÃO PORTUGUESA DO CAMINHO DE SANTIAGO

Artigo escrito por A Federação Portuguesa do Caminho de Santiago



A Federação Portuguesa do Caminho de Santiago celebrou, no passado dia 17 de maio, dois anos de existência e ampla atividade. Conta atualmente com cerca de meia centena de associados em território nacional, ao longo das várias vias históricas de peregrinação no nosso país, entre Municípios e Associações de Apoio ao Peregrino, encontrando-se outras 40 entidades, atualmente, em processo de adesão, as quais irão reforçar o intuito da Federação Portuguesa do Caminho de Santiago em se constituir como fator de coesão nacional em torno da temática jacobea.

Entre as atividades realizadas pela Federação Portuguesa do Caminho de Santiago nestes dois anos, destacam-se de seguida as mais relevantes:

- Renovação da Certificação do Caminho de Santiago como Itinerário Cultural Europeu, pelo Conselho de Europa, válida até 2023.
- Comemoração do «Dia Europeu do Caminho de Santiago», iniciativa que em 2020 se suspendeu devido à pandemia, e que este ano se tentará retomar em Outubro, com atividades temáticas simultâneas em todos os Caminhos de Santiago na Europa.
- Protocolos de colaboração com a



Federação Europeia do Caminho de Santiago, com várias entidades Regionais de Turismo e com Comunidades Intermunicipais ao longo dos Caminhos de Santiago Portugueses.

- Participação no Conselho Consultivo de Certificação do Caminho de Santiago em Portugal.


- Elaboração e Colaboração em Processos de Certificação dos Caminhos Portugueses (Caminho Interior, Viseu-Chaves e Coimbra-Viseu; Caminho de Torres; Caminho Minhoto Ribeiro; Caminho Central).

- Desenvolvimento de novos Projetos de Dinamização e Certificação nacional de Vias Históricas de Peregrinação a Santiago

de Compostela (com especial incidência na Zona Centro).

- Adesão contínua de novos membros, desde a data de fundação da Federação (17/05/2019), apesar dos constrangimentos inerentes à pandemia, bem como a informação e apoio às entidades em processo de adesão.

- Programação de Atividades envolvendo a Federação e a Junta da Galiza, a partir de Outubro de 2021, na retoma das peregrinações seguras e celebração do Ano Santo.

- Promoção, Divulgação e Inovação no Caminho de Santiago, em Portugal. 

§

## “O SIGNIFICADO CULTURAL DO CAMINHO DE SANTIAGO ULTRAPASSOU AS FRONTEIRAS DA EUROPA”

por Graça Fonseca, Ministra da Cultura



Ao longo deste ano de 2021 celebra-se o Ano Santo ou Ano Jubilar em Santiago de Compostela. Tal sucede sempre que o dia 25 de julho, dia de Santiago Maior, coincide com um domingo. O caminho de peregrinação a Santiago de Compostela representa uma expressão histórica da cultura europeia e constitui um verdadeiro pilar da identidade coletiva. Emerge destas peregrinações uma dimensão humana da paisagem e dos territórios que se reveste de um enorme significado decorrente da circulação de pessoas das mais diversas origens, unidas pelo mesmo propósito espiritual, resultando em novas vias de comunicação, aglomerados populacionais e desenhando novas realidades sociais, económicas e culturais.

O significado cultural do Caminho de Santiago ultrapassou as fronteiras da Europa com o seu reconhecimento como Itinerário Cultural Europeu pelo Conselho da Europa e como Património da Humanidade pela UNESCO.

Encetámos em 2017 um trabalho conjunto nas áreas governativas da Cultura e da Economia de valorização e promoção dos itinerários do Caminho


de Santiago, alocando à Direção-Geral do Património Cultural (DGPC) tarefas no âmbito da salvaguarda do património cultural, e ao Instituto do Turismo de Portugal, I. P. (Turismo de Portugal, I. P.) tarefas no domínio da sua promoção. De forma a assegurar a interdisciplinaridade e as competências técnicas necessárias para a instrução e análise dos pedidos de certificação dos itinerários do Caminho de Santiago, criou-se, sob a égide da DGPC, um órgão de coordenação de âmbito nacional, de natureza não permanente, composto por técnicos da DGPC e do Turismo de Portugal, I. P.

Estamos convictos que esta articulação entre o setor público e o privado, envolvendo os diversos serviços centrais, as autarquias, a Igreja Católica, as associações de peregrinos e as associações de defesa e promoção do património cultural e ambiental na salvaguarda e promoção do Caminho de Santiago vem permitir o desenvolvimento social e económico das regiões que integram os itinerários do Caminho de Santiago. Aliás, por acreditar nas virtudes deste envolvimento comprometido de todos, foi criado um Conselho Consultivo, que

consiste no órgão de consulta da Comissão de Certificação, sendo composto por representantes destas entidades.

Em setembro 2019 teve lugar em Lisboa a 1ª reunião do Conselho Consultivo do Caminho de Santiago, reunindo representantes de 26 entidades, onde foi reconhecida a pertinência da publicação do DL 51/2019 perante a crescente importância do Caminho de Santiago no dinamismo turístico e cultural das várias regiões e a necessidade de serem previstas linhas de apoio financeiro específicas no quadro comunitário de apoio 2021-2027.

O procedimento de certificação dos itinerários Caminhos de Santiago pode ser requerido por qualquer pessoa coletiva. O requerimento de certificação já se encontra disponível nos sítios eletrónicos da Direção-Geral do Património Cultural e do Turismo de Portugal, I.P.

Encontra-se em preparação um conjunto de orientações técnicas para os requisitos de serviço nos albergues, assim como o respetivo enquadramento normativo tendo em vista a uniformização de procedimentos dos futuros itinerários certificados, identificando algumas das melhores práticas em uso neste momento. 





Laura J. Charlotte 2015

FRANCIS 2007  
MARIA + MARIA

SOBI

ANIKO AMUN

Leo A

MARCO

BUEN CATINDI

Mary ♥

SERIA TEL

SARA BOD. 4 JUN 13

CRIS

KRIST LIEBANA

TOCAIAS

HOLA

AMIGO

GABY

FERNANDO

JANET

LICIANA

MAM S

2/12/2015  
LAURA

ERINSON DE ALMA

FAMILI-PARLA

CAI





BIBLIOPOLIS

ARTES  
SUSI & Pedro  
AMAI FIN VETEN  
JACKIE \*  
DENIS YUSIDA  
MALMANTILE  
BARBARA ESTINO ANNI  
SARA  
PILI 2018  
LEIRE \* BAR ?  
BOB  
FEDE  
LOVE  
PIERO  
BILBRO  
EMA!  
LARS IRIS  
THEA \* Moon  
GABRIELA  
NINA  
ELENA  
CASTELLO MIBRO  
ARTANNA + MIBRO  
WILCO  
ELENA  
MIBRO

Beja

Almodovar

Castro Verde

São Domingos

Santiago do Cacém

Grandôla

Álcaçer do Sal

Vendas Novas

Coruche

Benavente

Salvaterra de Magos

Santarém

Golegã

Tomar

CAMINHO CENTRAL PORTUGUÊS VIA TEJO



## Pelo caminho Central, de Santa Cruz a Almodôvar, em busca de encantos e recantos

*Este território faz a transição do Algarve para o Alentejo, da serra para a planície. Desde tempos idos transeuntes trilharam antigos caminhos por vales e montes, entre montados e pousios. O convite à introspeção e contemplação da natureza seguem de braço dado. Ouvir o canto do melro, um cuco, avistar uma águia ou uma perdiz pode acontecer a qualquer momento, uma descoberta constante a acontecer na tranquilidade dos campos.*

Chegados à ribeira do Vascão, junto a um moinho de água, passamos uma ponte pedonal e entramos no Alentejo. O Vascão surge-nos como um sítio com pegos aprazíveis e uma biodiversidade assinalável, que se torna convidativo a uma pausa e a retemperar forças para se tornar ao caminho.

Depois passa-se por Monte Branco na direção de um dos pontos marcantes do percurso, a Igreja Matriz de Santa Cruz. Aqui constamos a presença da Ordem de Santiago, visível nos símbolos do pórtico manuelino, nos fechos da abóbada da capela-mor e nos lavados da sacristia. A igreja fica fora da aldeia, está ladeado pela pequena capela da Senhora da Lapa, onde outrora acorriam os que padeciam de dores de cabeça. Também nas imediações deparamos com as ruínas da capela de S. Bento. Este era certamente sítio de romarias, de devoção, e de passagem de peregrinos.


Continuamos a trilhar caminhos que atestam a importância da Ordem de Santiago por estas paragens, o sítio da “Dorte” (da Ordem), a sucessiva toponímica onomástica medieval, transportam-nos para o povoamento e cenários de outros tempos.

Em Almodôvar avistamos uma ponte medieval e entramos pela mítica E.N. 2 em direção ao centro. O Mercado Municipal apresenta painéis de azulejos do

artista Jorge Colaço, encontramos a igreja matriz com a heráldica da Ordem de Santiago no pórtico. Por perto fica a Praça da República onde temos os antigos Paços do Concelho, agora museu dedicado à obra de Severo Portela, ilustre pintor que tem obra por todo o país. Logo ali, a igreja da misericórdia, uma janela manuelina, ao fundo o Convento de Nossa Senhora da Conceição, antiga escola teológica franciscana. A igreja ostenta um órgão de tubos com motivos orientais e altares de talha dourada, que nos impelem a passar por lá.

Um dos pontos de visita obrigatória é o Museu da Escrita do Sudoeste, dedicado à escrita mais antiga da Península Ibérica, enigmática grafia com mais de 2500 anos. Fica mesmo ao lado torre do relógio e no percurso dos Caminhos de Santiago.

Depois ruma-se a norte, passando pela antiga estrada de Ourique, em que os montados e os rebanhos de ovelhas preenchem o horizonte até à aldeia do Rosário, onde na igreja paroquial, entre as várias pinturas murais, surge a imagem de Santiago Mata-Mouros.

Um percurso recomendado, que nos transporta numa simbiose harmoniosa entre a natureza e o património, que chama por todos os que procuram desfrutar do tempo e do espaço. 





# Caminhar para Santiago percorrendo a grande história de Beja, o Centro do Sul


*Com uma história e paisagem sem fim, Beja assume há pelo menos dois mil e quinhentos anos a centralidade do Sul de Portugal. Não se estranhe, por isso, que a região, e esta cidade gravada de história e cantares que chegam ao céu, se tenha desde cedo assumido como um eixo importante nos Caminhos da Fé que levavam a Santiago. Hoje, para atravessar este que é um dos Concelhos com maior área do país, e com uma paisagem em acelerada mutação, mas que conserva ainda uma beleza admirável, são cerca de 50 quilómetros de Caminho numa dificuldade relativamente baixa.*

Em tempos mais distantes, e no contexto caminheiro, Beja seria ponto de afluência de três possíveis rotas de peregrinos: uma que saía do Algarve central (Faro), passando por Loulé, Santa Cruz, Almodôvar, Rosário, Castro Verde, Entradas, Trindade, Beja; outra que, proveniente do sul da Andaluzia, cruzaria o Guadiana no sudoeste algarvio, subiria até Mértola, Trindade, Beja; a terceira, já referida no texto, cruzaria a fronteira em Vila Verde de Ficalho e seguia por Serpa até Beja. Na continuação das suas viagens a caminho de Santiago de Compostela, os peregrinos seguiriam depois de Beja por duas rotas, ambas conduzindo até Évora: Beja, Alvito, Évora e Beja, Ferreira do Alentejo, Torrão, Évora.

Nos dias de hoje, o Caminho entra em Beja a Sul, depois de se atravessar o limite Norte do Parque Natural do Guadiana e a encantatória Ribeira de Terges. A direção é a Cabeça Gorda, terra de nome curioso, mas que no coração do Alentejo é repositório de mil maravilhas naturais, como a famosa amanita ponderosa, cogumelo nestas terras conhecido como silarca e que dá nome a um festival desta freguesia rural.

Daí o caminho segue para Beja, destino que se recomenda demorado e onde poderá contemplar vestígios do grande povoado que aí terá existido antes da chegada dos romanos que tornaram Beja, ou Pax Iulia, na designação latina, numa das mais importantes cidades da Península Ibérica. Desse passado encontrará ecos no Museu Regional, no

Núcleo Museológico do Sembrano, e na Villa Romana de Pisões. Mas há tanto mais para conhecer, não fosse Beja afinal cidade de histórias intermináveis. O seu Castelo, onde encontrará também o Posto de Turismo com mais informações para lhe dar sobre Beja e o Caminho, e os vários museus da cidade são ideias para o fazer. Mas também as ruas são caminhos e pedras que contam, sussurrando parte do passado árabe e medieval, ou do impacto de novas traças urbanísticas ordenadas nas épocas renascentista e moderna. E com tanta coisa para ver e escutar, é imperativo não esquecer a arte contemporânea que ganha destaque no Museu Jorge Vieira, agora instalado na Casa do Governador, no Castelo de Beja, ou o património imaterial da região sintetizado no Centro UNESCO para a Salvaguarda do Património Cultural Imaterial. Não será também a tradição oral, a transmissão de histórias de geração em geração, uma parte essencial da magia do Caminho?

De Beja o Caminho segue até Cuba, cruzando campos e herdades e onde a planície pura se espria num horizonte sem fim. Para atrás fica o seu Castelo, que com a sua imponente Torre, vigia esta planície sem fim. Não há melhor percurso do Caminho que este para perceber a dádiva que nos dá a terra. Beja, como Centro do Sul, é ponto de paragem obrigatória no Caminho, mesmo que seja no seu quente verão. 





## Alcácer tem vida e convida a ficar


*Alcácer do Sal, desde sempre que recebe peregrinos dos Caminhos de Santiago, a sua história ficará para sempre ligada ao facto da sede da Ordem de Santiago de Espada ter sido nesta terra à beira do Sado e hoje o Santuário do Sr. dos Mártires mantém-se na Rota dos Peregrinos como ponto de passagem obrigatória.*

Os Caminhos de Santiago têm vários percursos no nosso país e Alcácer do Sal faz parte dos caminhos do litoral, um caminho apaixonante, não só pela fé que move os peregrinos, mas sobretudo pela descoberta de locais tão importantes e belos como os que podem encontrar.

Vindo de sul e após ter percorrido o concelho de Grândola entra no concelho de Alcácer do Sal após passar o Forninho, aí dirige-se a Vale de Guizo e pode vislumbrar uma paisagem que nos enche a alma e nos prepara para o que temos pela frente, campos de arroz, o rio Sado e a travessia até à outra margem que mantém como sempre foi, desde há centenas de anos: de barco. O Sr. Leonel Baracinha recebeu esta herança dos seus antepassados, que antes, transportavam os trabalhadores dos arrozais, que se deslocavam a Vale do Guizo para fazerem as suas compras semanais e hoje transporta os pedestrianistas, que desta forma deixam de ter o rio como um obstáculo intransponível graças ao seu barco. Deste modo, quem quiser atravessar o rio deve antecipadamente telefonar para o 265 637 158 e combinar a travessia. Caso não se lembrem deste pormenor ao chegar ao restaurante do Sr. Baracinha podem sempre tomar um copo, comer umas ótimas enguias fritas ou ensopado de enguias e solicitar a travessia.

Chegado à margem norte e após se ter deleitado com a magnífica travessia do rio Sado entre o percurso prossegue ao longo do Canal de Santa Catarina,

pertencente à rede de rega do Aproveitamento Hidroagrícola do Vale do Sado. Este canal data de 1948, e parte das albufeiras do Pego do Altar e do Vale do Gaio, este aproveitamento irriga 96 km<sup>2</sup> de sapais e culturas de regadio, nas quais o arroz tem um peso de cerca de 94%. Neste momento os canais, dada a sua idade estão a sofrer grandes obras de renovação e restauro.

Chegamos à Barrosinha, uma Herdade que teve uma importância enorme na economia local e que tem hoje um Hotel de 4 estrelas, com um edifício central e as antigas casas dos trabalhadores transformadas em unidades de turismo, pode ainda visitar a loja de vinhos e artigos produzidos não só na herdade como em Alcácer e comer na taberna da Barrosinha uma refeição inesquecível. Continuamos junto ao Sado até entrar em Alcácer do Sal e aqui os peregrinos perdem-se na luz da cidade, contemplam os galeões do Sado, visitam a Igreja da Santiago (Mandada construir por D. João V), percorrem ruelas carregadas de história e chegam ao Museu Pedro Nunes, o criador do nónio, antes de subir ao castelo visitam o Santuário do Senhor dos Mártires e finalmente no topo da cidade a magnífica vista dos campos de arroz, do rio, da história e a beleza que não cansa. O caminho pode-se percorrer até Casebres e continuar para norte, mas antes a paragem em Alcácer do Sal para visitar a Cripta Arqueológica e conhecer o seu povo, as suas filarmónicas e a alegria desta terra é obrigatória, Alcácer tem vida e convida a ficar. 



CAMINHO CENTRAL PORTUGUÊS VIA TEJO

- Beja
- Almodovar
- Castro Verde
- São Domingos
- Santiago do Cacém
- Grandola
- Alcacer do Sal
- Vendas Novas
- Coruche
- Benavente
- Salvaterra de Magos
- Santarém
- Golegã
- Tomar



## Coruche, caminho pelo Montado de Sobro e Cortiça

*Coruche acolhe a sudoeste do seu concelho, na freguesia da Branca, duas das etapas do Caminho Central dos Caminhos de Santiago Alentejo e Ribatejo, num traçado que oferece aos turistas-peregrinos descobertas inusitadas ao longo de um território caracterizado pela presença da magnífica Floresta de Montado de Sobro e Cortiça, uma paisagem natural inspiradora em construção há 7500 anos.*


Coruche marca o limite a sul da região do Ribatejo, no mais extenso concelho do distrito de Santarém e o décimo maior de Portugal. Do Ribatejo diz-se que é pura emoção e Coruche combina o privilégio do belo e do bom. Mais de metade do concelho é floresta, num montado misto, de sobreiro e pinheiro manso, os quais asseguram a cortiça, a madeira e o pinhão de qualidade, mas garantem igualmente o ecossistema e as pastagens adequadas para explorações de gado bravo.

Percorrer o sudoeste do concelho de Coruche pelo Caminho Central dos Caminhos de Santiago Alentejo e Ribatejo, na freguesia da Branca, é uma experiência que não se esquece. Da paisagem marcada pelas estações do ano, fica em registo, a cor intensa da floresta. Este é um território essencialmente agrícola que tem como base da riqueza, a terra fértil, do vale do Rio Sorraia, com as tradicionais culturas sazonais de regadio, arroz, milho, tomate e, recentemente, as novas culturas hortícolas.

A freguesia da Branca, que acolhe parte dos 50,4 quilómetros das etapas 13 e 14 do Caminho Central dos Caminhos de Santiago Alentejo e Ribatejo é um lugar para sentir. Não basta falar dela, contar a sua história ou descrever a sua paisagem. O mistério que envolve a paisagem, o cultivo da terra e a sabedoria secular dos seus habitantes, cuja hospitalidade e simpatia é reconhecida, da gastronomia ao artesanato, assim como o forte enraizamento das suas tradições, são muitas as razões para

nos brindar com um passeio por esta terra.

A Branca goza de uma situação privilegiada em termos de atrativos turísticos, quer devido às suas paisagens naturais, quer devido à sua fauna e flora e ao facto de estar muito próxima da ribeira de Lavre. Possui uma rica cultura tradicional, transmitida por via oral através das gerações, divergindo através dos tempos. A freguesia de Branca muito se orgulha do seu património arquitetónico, nomeadamente da igreja, venerando Nossa Senhora da Conceição, assim como da Capela da Herdade das Figueiras (privada), além das várias casas senhoriais presentes na freguesia.

E uma vez pelos Caminhos de Santiago da Branca, porque não uma pausa? Entre a Charneca do Montado de Sobro e a planície verdejante da lezíria, Coruche oferece excelentes condições para a prática de turismo natureza, complementadas por experiências enogastronómicas e alojamento em espaço rural, nas herdades tipicamente ribatejanas ou em espaços modernos. Dos diferentes ambientes de evasão e convívio com a natureza, sugerem-se os percursos pedestres em trilhos e caminhos, rio e riachos, açudes e percursos abertos ou sinuosos; passeios de balão de ar quente; passeios a cavalo; BTT; desporto motorizado; ou a prática de atividades recreativas e náuticas, como a pesca de rio nos pesqueiros, da frente ribeirinha de Coruche ou Santa Justa; a descida do rio em canoa ou o ski aquático no lago artificial da Quinta Grande. 



Beja

Almodovar

Castro Verde

São Domingos

Santiago do Cacém

Grandôla

Álcaçer do Sal

Vendas Novas

Coruche

Benavente

Salvaterra de Magos

Santarém

Golegã

Tomar

CAMINHO CENTRAL PORTUGUÊS VIA TEJO




## Vendas Novas, era uma vez uma princesa ...

*Vendas Novas, Concelho do distrito de Évora, conhecido como a porta de entrada para o Alentejo, é também um ponto de passagem para todos os peregrinos que, passo a passo, percorrem com fé, coragem e determinação, o Caminho Português de Santiago.*

Este Concelho tem presenciado tempos de mudança e prosperidade, vividos com muita intensidade por todos quantos escolheram este território como local de residência, trabalho ou destino de passagem. É a pensar em todos eles que são definidas estratégias e prioridades, algumas já implementadas, outras com a visão de serem concretizadas. Está em causa não só aquilo que nos distingue, a nossa individualidade e identidade enquanto Concelho, mas principalmente a escolha de medidas e ações que enriqueçam a qualidade de vida da população.

Vendas Novas quer assim ser reconhecida pela sua qualidade de vida, por se localizar tão perto do rebrulço das grandes cidades da área Metropolitana de Lisboa, de Setúbal, de Évora, mas conseguir ao mesmo tempo dar tanta tranquilidade a quem por cá vive e passa. Não lhe faltam aliciantes. Confunde-se as suas verdejantes paisagens com as cores dos campos de futebol, das piscinas, dos campos de padel, do parque de desportos radicais ou do Jardim Público. É campo e cidade. Tem

emprego, infraestruturas qualificadas, apoios aos que mais necessitam. Tem uma história de Artilharia ímpar, da qual muito se orgulha e um património edificado singular. É a “Capital da Bifana”, produto genuíno embaixador da terra, que leva o seu nome aquém e além-fronteiras. Quem nunca se deliciou com uma Bifana de Vendas Novas, numa das casas que são marca registada e que deixam sempre vontade de voltar...

É destino gastronómico, mas também destino de peregrinos. Vendas Novas cruza o mapa do Caminho Português de Santiago (Caminho Central) no final da etapa 12. Recebe de braços abertos os que fazem esta jornada, os que aliam a descoberta de Portugal, à devoção. O convite é para parar e conhecer. Para degustar a gastronomia e descansar. Escolha as alternativas de alojamento que existem, do hotel de quatro estrelas, à residencial e ao albergue de peregrinos, e sinta-se revigorado antes de partir para mais uma etapa, para o próximo passo do seu caminho. Junte a sua história à nossa! 





## Azambuja – Desfrutando o Caminho da Lezíria

*Inserida no Caminho Português de Santiago – Caminho Central Via Tejo, Azambuja vê crescer, a cada ano, o número de peregrinos que optam por este percurso para chegar a Santiago de Compostela. São estes peregrinos que, encantados com a cultura, a história e as tradições deste concelho, voltam como turistas depois de concluído o Caminho.*

É consensual que não se pode falar, em bom rigor, de um único Caminho Português, sabendo-se que os peregrinos chegavam ao túmulo do apóstolo fosse por um percurso raiano ou, em alternativa, um percurso litoral. Pode, sim, dizer-se que já na Idade Média, e com a proteção dos frades da Ordem de Santiago, os viajantes atravessavam o Alentejo e o Ribatejo junto à raia, rumo a Compostela.

Entretanto, além desses, tem sido crescente, o número de peregrinos de Santiago que escolhe Lisboa como ponto de partida para a sua jornada. Abre-se, então o Caminho Central Via Tejo que, em poucos quilómetros e com o maior rio ibérico por companhia, os trará a cruzar o Ribatejo, um território cheio de cultura e tradições, rico nos saberes e nos sabores, de inesquecíveis paisagens e experiências.

Subindo de Vila Franca de Xira, o percurso entra no Concelho de Azambuja e vai desfrutando o magnífico verde da lezíria e das charnecas ribatejanas, onde a natureza mostra todo o seu vigor e generosidade.


São vários os pontos de interesse que o Município de Azambuja oferece aos caminhantes. Desde logo, a oportunidade de passar uma ponte com a particularidade de atravessar dois rios (Ota e Alenquer), a servir de entrada à acolhedora Vila Nova da Rainha. Ali, encontramos a Igreja Matriz de

Santa Marta, revestida a belos painéis de azulejos, que retratam a vida da padroeira. O templo, escolhido por D. Nun'Álvares Pereira, o Santo Condestável, para casar com D. Leonor Alvim, constitui um miradouro natural para a Serra de Montejunto e para a lezíria do Tejo. Foi, ainda, nesta localidade que, em 1914, nasceu a história da aviação militar portuguesa, com a inauguração da Escola de Aviação de Vila Nova da Rainha, onde foi piloto instrutor Sacadura Cabral que, em 1922, com Gago Coutinho, realiza a primeira travessia aérea do Atlântico Sul.

Rumando à Vila de Azambuja, o peregrino é convidado a fruir as belas paisagens do Tejo e a diversidade da avifauna, bem representada pela cegonha e a garça-real.

Chegado a Azambuja, e antes do merecido descanso, recomenda-se a visita à Igreja Matriz de Nossa Senhora da Assunção, símbolo da arquitetura maneirista, em plena Praça do Município. Imóvel de Interesse Público, a igreja apresenta revestimento em azulejos seiscentistas e belíssimos altares em talha dourada.

No Posto de Turismo, será possível encontrar toda a informação, incluindo sobre o típico e delicioso “Torricado d’Azambuja”.

Azambuja, local de pernoita do peregrino de Santiago e, certamente, destino de uma futura visita. 





## Caminhar por um oásis de natureza em pleno Tejo

*O Cartaxo é atravessado pelos Caminhos de Santiago (Caminhos do Tejo), no seu itinerário Alentejo e Ribatejo, e de Fátima, frequentados por peregrinos nacionais e estrangeiros durante todo o ano cujo número tem aumentado expressivamente nos últimos anos.*

Situado entre o bairro e a lezíria, com o rio Tejo de fundo, Cartaxo –“O Ribatejo às Portas de Lisboa” dista de apenas 60km da capital, em pleno coração do Ribatejo, sendo caracterizado por uma paisagem única. A cultura da vinha moldou a paisagem da região e definiu a história deste território, que, ao longo dos séculos criou marcas profundas não só na paisagem não construída, mas também na arquitetura, na gastronomia e na etnografia, nomeadamente, através do Fandango, indissociável da figura típica do Campino ribatejano.

O troço do Caminho de Santiago de Compostela, que atravessa o Cartaxo (também conhecido por Caminhos do Tejo) abrange cerca de 15 km e desenrola-se desde a Quinta do Alqueidão com possibilidade de paragem na Aldeia do Reguengo. Na proximidade do Reguengo o caminhante, antes de entrar na povoação, pode desviar à sua direita e ir até à aldeia da Palhota, aldeia avieira onde viveu durante alguns meses o escritor Alves Redol, tendo narrado, em livro, vida das comunidades que habitavam as margens do Tejo.


Regressando ao percurso, o peregrino pode caminhar sobre o dique empedrado, com o Tejo a nascente e a Lezíria a perder de vista até chegar a Valada, uma importante freguesia agrícola do Cartaxo. Na povoação, destaca-se a Igreja Matriz, com uma invocação invulgar a Nossa Senhora do Ó, cuja edificação original é de

1211 e reedificação de 1528.

Ao longo deste percurso o peregrino poderá desfrutar de uma paisagem única, apreciando a flora, a fauna e as vinhas junto ao Rio Tejo, podendo observar cavalos de puro sangue lusitano, pertença de grandes Coudelarias locais, a percorrem a lezíria.

A aldeia ribeirinha de Valada, proporciona ao peregrino uma experiência gastronómica com sabores do rio e da lezíria, para além de proporcionar autênticos momentos de descanso e lazer através de um conjunto de atividades náuticas e de natureza, entre os passeios de barco e a observação de aves.

Sendo o concelho do Cartaxo reconhecido pelo seu vinho, o peregrino pode fazer um desvio e ir visitar o Museu Rural e do Vinho do Concelho do Cartaxo onde poderá saborear um bom vinho, ou, experienciar in situ a arte chocalheira, através da observação e compreensão transmitidas pela mestria de quem sabe fazer, numa das únicas fábricas de chocalhos do país, situada no Concelho.

O percurso segue para Porto de Muge onde se pode mesmo atravessar o rio Tejo, percorrendo a Ponte Rainha Dona Amélia, uma notável obra de engenharia e arte, inaugurada a 14 de janeiro de 1904, pelo rei Dom Carlos I, para a circulação ferroviária. Atualmente é utilizada por algum tráfego rodoviário e pedonal. De seguida o viajante da Fé parte em direção a Santarém. 







# O Castelo mais bonito de Portugal (pelo menos para nós!)

*A proximidade de Leiria ao maior Santuário Mariano do Mundo, local de peregrinação em franco desenvolvimento, tem despoletado nos últimos anos um assinalável crescimento na definição de rotas e roteiros. Neste contexto, é notório o número crescente de peregrinos que optam por fazer o Caminho Central Português até Santiago de Compostela. Leiria tem encantos vários que poderão atrair os peregrinos para um rápido desvio do “Caminho” ou para um regresso mais calmo, numa exploração mais demorada. A nossa sugestão vai para a visita ao renovado Castelo de Leiria.*

Com fé de peregrino ou desejo de aventura e comunhão com a natureza, na hora de escolher o Caminho, abra o seu coração e esteja atento ao que o rodeia. Vai descobrir muitos Caminhos dentro do seu Caminho.

Os Caminhos de Santiago são rotas milenares, que desde o início do século IX, altura em que foi descoberto o sepulcro do apóstolo em Santiago de Compostela, na Galiza (Norte de Espanha), conduziram milhares de pessoas de todo o mundo à veneração das relíquias do santo.


O Caminho Central Português é o segundo itinerário mais popular do Caminho de Santiago, decalcando a velha estrada romana, que ligava Lisboa ao Porto, até terminar em Santiago de Compostela. Percorre territórios vizinhos a Leiria e constitui-se como uma malha de caminhos entrecruzados, por onde circulavam pessoas, mercadorias e ideias.

Leiria é um belíssimo pretexto para se desviar desta rota centenária e, numa visita relâmpago, ficar a conhecer o Castelo mais bonito de Portugal (pelo menos para nós!) acabadinho de renovar.

O Castelo de Leiria permanece como um símbolo monumental da história da Cidade. Guarda no interior das suas muralhas vestígios das diversas fases de ocupação do morro, desde a fortaleza militar ao palácio real.

Desde tempos imemoriais, quando muitos dos utensílios ainda eram feitos de pedra (apesar de se já conhecer o mistério dos metais), os nossos antepassados deixaram-se encantar por estas paisagens, entre o mar e a serra. Também romanos e muçulmanos se estabeleceram neste local, rodeados pelo rios Lis e Lena, e beneficiando da localização excecional deste morro e das ótimas condições de defesa que este oferecia.

Foram vários os reis e rainhas que se deixaram deslumbrar pela paisagem fantástica que é possível observar do topo do morro. D. Dinis terá sido o monarca que mais tempo passou em Leiria, juntamente com a sua esposa, a Rainha Santa Isabel, a quem é atribuída a lenda do Milagre das Rosas, mas muitas outras histórias, sobretudo de carácter profano, têm como atores principais estes dois personagens reais.

Em 2021, foram concluídas as obras de requalificação de grande parte do espaço, que permitiram não só valorizar ainda mais a sua riqueza patrimonial e aumentar o seu potencial turístico, como torná-lo mais inclusivo e aberto a todos os cidadãos, através da construção de dois acessos mecânicos (no lado norte e no lado sul), que são de utilização gratuita. 





## Caminho da diversidade



*Ciência, arte, património e natureza. No Caminho de Santiago que atravessa o concelho de Vila Nova da Barquinha, com uma distância de cerca de 8 quilómetros, há de tudo um pouco. Uma diversidade para ser vista e apreciada numa terra de sorrisos.*

No concelho de Vila Nova da Barquinha, o caminho inicia-se no Pedregoso, um lugar em tempos conhecido pela arte da cestaria. Em ambos os lados do Caminho, encontramos a presença de oliveiras, que se destacam pela sua idade multissecular, o seu porte invulgar, o desenho (tronco contorcido) e interesse histórico e significado cultural.

Segue depois para a Quinta da Lameira (Quinta Agrícola com Solar e Capela do séc. XVIII) em Vila Nova da Barquinha. A sede de concelho constitui um local de excelentes ligações com o rio, outrora, porto fluvial importante de cuja memória restam belos edifícios do século XIX e a toponímia das suas ruas, que evocam os tempos da navegabilidade do Tejo.

Em Vila Nova da Barquinha merecem destaque o Parque de Escultura Contemporânea, um verdadeiro museu ao ar livre, onde estão juntos os nomes mais representativos da escultura contemporânea portuguesa, o novo Centro de Interpretação Templário de Almourol, equipamento complementar ao Castelo de Almourol, um dos ícones da região, bem como as recentes obras de arte pública com a chancela da Fundação EDP.


A poucos metros do Caminho, junto ao Campus Escolar, pode ser visitado um dos mais recentes centros

de divulgação da ciência em Portugal, organizado em cinco áreas temáticas com módulos interativos, o Centro Integrado de Educação em Ciências (CIEC).

A passagem da linha de caminho de ferro marca a entrada na localidade de Moita Norte, localidade com vasta tradição na indústria da pirotecnia e palco de trágicos acontecimentos das invasões francesas.

Já na Atalaia, quem passa pelo posto de transformação da EDP depara-se com a figura imponente de um homem, curvado, a moldar um vaso de barro, apoiado numa roda de olaria. Trata-se da intervenção de Vhils, uma obra de arte pública executada com a técnica de picar parede, em homenagem aos oleiros, uma atividade com grande tradição na vila.

Pouco depois surge a Igreja Matriz da Atalaia, um dos mais belos exemplares da arquitetura renascentista em Portugal, classificada Monumento Nacional desde 1926. Possui no seu interior azulejos policromados amarelos e azuis, de grande efeito artístico do século XVII.

Segue-se um pequeno troço na N110 e, sai-se para a direita entrando numa extensa e contínua área florestal, até à Ribeira de Tancos, no limite do norte do concelho. 






## Ferreira do Zêzere, deslumbrante e inesquecível

*O caminho de Santiago pelo concelho de Ferreira do Zêzere dispõe de belíssimas paisagens naturais, património edificado e também outras surpresas e locais a descobrir. Poderá ainda ter acesso a restauração e alojamento, bem como, a serviços diversos, onde se destacam uma parafarmácia, multibanco e zonas de descanso. Neste concelho tem a oportunidade de optar por duas alternativas possíveis com marcações oficiais: caminho de Areias e caminho de Portela de Vila Verde.*

O caminho de Areias é essencialmente um caminho fácil, maioritariamente fora do asfalto e com passagem por vários locais de interesse histórico e cultural, tais como um açude do Pego, duas sepulturas visigóticas e a templo de Nossa Senhora da Graça, classificada de Imóvel de Interesse Público, fundada originalmente no século XV, e reconstruída em meados do século XVI, durante a reforma da Ordem de Cristo com o traço de João de Castilho. De planimetria gótica o edifício revela diferentes correntes estilísticas.

Já no caminho de Portela de Vila Verde, considerado o caminho mais tradicional, maioritariamente em asfalto, encontra passagens por várias localidades rurais. Por fim, estes dois percursos referenciados voltam a juntar-se antes de atravessar a N110,

seguindo na direção de Alvaiázere. De mencionar que na localidade de Areias unem-se três percursos diferentes, o Caminho de Santiago, o Caminho de Fátima e o Zêzere Sagrado (PR6).

O Zêzere Sagrado constituindo-se num percurso circular, que poderá ser realizado nas mais diversas modalidades, quer a pé, de carro, de bicicleta, leva à descoberta de três igrejas classificadas de interesse público no concelho de Ferreira do Zêzere, sendo elas nas localidades de Areias (Igreja N<sup>a</sup> S<sup>a</sup> Graça), Beco (Igreja de S. Aleixo e o santuário de Dornes (Igreja N<sup>a</sup> S<sup>a</sup> do Pranto). Para mais informações, poderá consultar o site do município em '[www.cmferreiradozezere.pt/visitar/turismo](http://www.cmferreiradozezere.pt/visitar/turismo)' ou através da App "Descubra Ferreira do Zêzere". Bom caminho! 





## No Coração de Sicó

*Atravessando o concelho de Ansião, calcorreando as suas serras e os seus vales, percorrendo “O Caminho” principal ou “perdendo-se” por troços d’ “O Caminho” antigo, são já milhares os peregrinos que, durante todo o ano, cruzam o território de Ansião e absorvem a cultura, a tradição e os valores patrimoniais do concelho, prometendo sempre voltar ao Coração de Sicó.*

Por entre carvalhais, apreciando oliveiras milenares e orquídeas selvagens, os peregrinos ficam a conhecer os diferentes tesouros de Ansião.

A entrada no concelho de Ansião faz-se pela aldeia de Venda do Negro, cuja capela mostra as armas da paixão de Cristo, num painel em pedra, que se encontra no alpendre.

Seguindo o caminho, a Capela da Misericórdia e a Igreja Matriz de Ansião, em honra de Nossa Senhora da Conceição, são pontos de paragem dos peregrinos para as suas preces e para recuperar o alento ou apenas para descansar em silêncio, com a paz característica da peregrinação.

Ainda no coração da vila encontramos os Paços do Concelho, o Posto de Turismo (onde é possível carimbar a Credencial do Peregrino e adquirir alguns produtos endógenos) e diferentes lugares para repousar ou saborear algumas iguarias, como os biscoitos tradicionais de canela, conhecidos como “lesmas”, os queijos, os licores, o mel, o vinho ou o azeite.

Os painéis de azulejo que se encontram no edifício da Junta de Freguesia, ao lado do pelourinho seiscentista, remetem-nos para a primeira imagem de Ansião, testemunho da passagem de Cosme de Medici por Ansião, nas suas peregrinações pela Europa.


Mais abaixo, um outro painel de azulejo faz alusão à

lenda da Rainha Santa Isabel a dar esmola a um Ancião, mesmo antes de se atravessar a Ponte da Cal, sobre o rio Nabão, onde se acredita que esta rainha terá refrescado os pés na sua passagem pelas terras de Ansião.

Outro ponto de referência neste Caminho é o lugar da Constantina, com uma capela seiscentista em honra de Nossa Senhora da Paz. Foi nesse lugar de romaria que outrora teve origem a centenária Feira dos Pinhões de Ansião.

Em Alvorge, acolhem-se os peregrinos no albergue e conta-se a história local e nacional através do património construído e de uma visita ao Centro Etnográfico.

Quem escolher percorrer o antigo troço d’ “O Caminho”, de Santiago da Guarda à Granja, ficará surpreendido desde logo ao encontrar uma vieira esculpida na pedra, visível quando da visita ao Complexo Monumental, onde poderá descobrir uma *Villa Romana* dos séculos IV e V e a sua riquíssima coleção de mosaicos romanos, assim como uma torre de origem medieval e o Paço Manuelino, classificados Monumento Nacional em 1978, como Residência Senhorial dos Condes de Castelo Melhor. Enriquece a Igreja Matriz de Santiago da Guarda a escultura quincentista do padroeiro Sant’Iago.

Tudo o que conhecer, experienciar, viver e sentir irá tornar única e memorável esta passagem por Ansião Coração de Sicó. 





# Águeda é a maneira mais doce de acabar um dia de caminhada

*Desde há séculos que os caminhos de Águeda são também percorridos por peregrinos que, no caminho da fé, rumam a Santiago de Compostela. A peregrinação a Santiago de Compostela é realizada desde o século IX, motivada pela visita aos restos mortais do apóstolo São Tiago Maior, localizados sob a Catedral. Os peregrinos, de distintas origens, ao calcorrearem os campos sobre velhos caminhos, estradas romanas e reais, trilhos e veredas, foram definindo as várias etapas dos Caminhos de Santiago. O acentuado interesse por estes caminhos é notório e mostra a importância cultural dos mesmos, sendo hoje, sob o ponto de vista turístico, um elemento muito importante e que está presente nos roteiros mundiais.*

O Caminho Central Português passa no Município de Águeda nas Etapas 10 (Mealhada – Águeda) e 11 (Águeda – Albergaria-a-Velha). A etapa 10 conta com 31km de caminho, desde a Mealhada, Sernadelo, Alpalhão, Aguim, Anadia, Arcos, Avelãs de Caminho, Aguada de Baixo, até Águeda, onde termina e convida os peregrinos a descansar e visitar um pouco da cidade. Já a etapa 11 começa em Águeda e estende-se por 19,5km passando pela Mourisca do Vouga e Serém de Cima, até chegar a Albergaria-a-Velha.

Ao longo destas etapas, os peregrinos percorrem tramos da antiga Estrada Real e caminhos medievais, confirmados pelas Pontes do Marnel e do Rio Vouga, assim como outros trilhos que os levam a um contacto mais próximo com a natureza. O caminho em Águeda

encontra-se bem marcado, distinguido pelos vários símbolos que indicam a direção correta, sendo o mais relevante o desenho de uma Vieira.


Quem por cá passa, a caminho de Santiago, é convidado a visitar a zona da baixa da cidade, a descobrir o roteiro da Arte Urbana e a descansar na margem do Rio Águeda, aproveitando para pernoitar no albergue de peregrinos. Impossível passar por Águeda e não saborear um pouco da nossa gastronomia regional – o Pastel de Águeda é a maneira mais doce de acabar um dia de caminhada e a melhor forma de “ganhar energia” para um novo dia rumo a Santiago! O Posto de Turismo é paragem obrigatória para carimbar os passaportes dos peregrinos, saber mais sobre a região, e qual a melhor altura para programar um regresso a Águeda! 



FOTO: MARILYN MARQUES - FOTOGRAFIA



FOTO: MÁRIO ABREU

Mértola

Serpa

Moura

Mourão

Reguengos  
de Monsaraz

Alandroal

Vila Viçosa

Elvas

Campo Maior

Arronches

Portalegre

Marvão

Castelo de Vide

Nisa

CAMINHO DA RAIA



## Três castelos e a tranquilidade do Guadiana

*O rio Guadiana, hoje transformado em Alqueva, marca profundamente as paisagens do concelho de Alandroal, no seu percurso de mais de 60 quilómetros, emanam as tradições da pesca e gastronomia ligada ao peixe do rio. Prepara-se para uma caminhada cheia de história.*

Em Alandroal os três castelos são a marca mais visível da agregação de três antigos concelhos que fazem hoje um conjunto singular de identidade, natureza, ambiente e qualidade de vida. O Castelo de Alandroal, constituído por uma porta flanqueada por torres e um arco em ferradura, o Castelo de Terena, formado por recinto amuralhado, torre de menagem e duas portas e a Fortaleza de Juromenha, cujas obras foram construídas durante a Guerra da Restauração, destacando também, a sua proximidade com o rio Guadiana. Esta é um cartão de visita para quem pretenda fazer um pequeno desvio para conhecer os encantos deste concelho.

A etapa dos Caminhos de Santiago no concelho de Alandroal, integra, à semelhança de outros municípios vizinhos, o projeto Caminhos de Santiago - Caminho da Raia desenvolvido pela Entidade Regional de Turismo Alentejo/Ribatejo em parceria com os municípios que a integram, que vai de Mértola a Nisa, passando por Serpa, Moura, Mourão, Reguengos de Monsaraz, Alandroal, Vila Viçosa, Elvas, Arronches, Portalegre e Castelo de Vide. Trata-se de uma etapa com de cerca de 42km de distância, que atravessa todo o concelho, desde o concelho de Reguengos de Monsaraz até ao Concelho de Vila Viçosa.

Maioritariamente feito por caminhos rurais, tem início numa zona de água, junto ao Lago Alqueva que o acompanha desde aí, e enquanto isso atravessa ainda as aldeias ribeirinhas de Montesjuntos, Ferreira e Faleiros até

chegar à histórica vila de Terena, que desde cedo se pode avistar, graças ao seu Castelo altano.

Em Terena, tem o peregrino, de certa forma, uma paragem obrigatória, se não for pela vila, será seguramente pela visita ao Santuário Mariano de Nossa Senhora da Assunção da Boa Nova, obra medieval, de 1362, em planta de cruz grega. De Terena passa para o Alandroal passando ao lado da barragem de Lucefécit e caminhos rurais até avistar a torre de menagem (e do relógio) do Castelo de Alandroal, que lhe dará acesso ao concelho vizinho de vila Viçosa.

A etapa do concelho de Alandroal, ainda que não marcada de forma física, com sinalética e afins, está disponível de forma online através da página [www.caminhosdesantiagoalentejoribatejo.pt](http://www.caminhosdesantiagoalentejoribatejo.pt) ou da página Caminhos da Fé, enquanto produto turístico desenvolvido pelo Turismo de Portugal e disponível no site [www.visitportugal.com](http://www.visitportugal.com).

O caminheiro tem ainda à sua disposição toda uma panóplia de alojamento desde o alojamento local aos vários empreendimentos turísticos, e restaurante repletos dos mais variados pratos locais e regionais, assim como acesso a todo um vastíssimo património arquitetónico, arqueológico, religioso e paisagístico ao seu dispor. Toda esta informação estará disponível, não só nos vários centros de acolhimento ao visitante, no concelho, mas também através da página web [www.cm.alandroal.pt](http://www.cm.alandroal.pt).





## Património de Arronches valoriza Caminho da Raia

*Como concelho fronteiriço, Arronches não podia deixar de integrar o Caminho Português da Raia rumo a Santiago de Compostela. Atravessando a localidade, os caminheiros têm a oportunidade de contactar com a história preservada nos monumentos históricos, nos vários núcleos museológicos, bem como nos abrigos rochosos que apresentam pinturas rupestres com milhares de anos.*


O Caminho Português da Raia estende-se por 310 quilómetros e atravessa a região alentejana, entre os distritos de Beja, Évora e Portalegre, num percurso traçado pelos concelhos que fazem fronteira com Espanha, desde Mértola a Alpalhão.

Inserido em duas etapas da peregrinação, Arronches recebe os caminheiros vindos de Campo Maior e é deste concelho que os peregrinos parte para a seguinte jornada que termina em Portalegre. Ao longo dos cerca de 37 quilómetros distribuídos pela área de Arronches, os peregrinos têm a oportunidade de contemplar uma série de monumentos históricos, núcleos museológicos que preservam o património cultural de uma região e ainda um valioso conjunto de arte rupestre com milhares de anos, entre outros locais de interesse.

Na “forte Arronches”, assim cantada por Luís de Camões n’Os Lusíadas, encontra-se um valioso património, com destaque para os monumentos de cariz religioso, nomeadamente a Igreja Matriz e a Igreja Nossa Senhora da Luz, em Arronches, a Igreja de Nossa

Senhora da Esperança, precisamente em Esperança e a Igreja de Nossa Senhora da Graça, em Mosteiros. As memórias de outros tempos perduram nos museus do concelho, com destaque para o Centro Interativo da Ruralidade, para o Museu de (a) Brincar e para o Museu de Arte Sacra, na freguesia de Assunção, para o Museu Rural de Mosteiros ou ainda para o Centro Interpretativo de Identidade Local de Esperança.

Este último é mesmo a introdução ideal para abordar um dos mais notáveis conjuntos de pinturas rupestres existentes em Portugal. Em Esperança, encontra-se um património arqueológico de valor inestimável, reconhecido pelos especialistas e traduzido em pinturas, reproduzindo silhuetas antropomórficas e zoomórficas, desenhos de mãos e outros sinais com cerca de 3.000 anos.

Dispondo de uma variada oferta de empreendimentos turísticos e alojamento local rural, Arronches revela-se assim uma importante paragem para quem parte até Santiago de Compostela pelo caminho raiano. 



Mértola

Serpa

Moura

Mourão

Reguengos de Monsaraz

Alandroal

Vila Viçosa

Elvas

Campo Maior

Arronches

Portalegre

Marvão

Castelo de Vide

Nisa

CAMINHO DA RAIJA



## Um caminho abençoado pela Natureza

*Castelo de Vide é um autêntico postal ilustrado. É uma vila incrivelmente bonita, com património histórico-arquitetónico de grande valor, património natural de encanto e pessoas hospitaleiras.*

Inserida no Caminho da Raia, um projeto da Turismo do Alentejo e Ribatejo, ERT, que visa associar as localidades da raia a um dos Caminhos de Santiago - o "Caminho Nascente" - e próximo de Alpalhão, que dele faz parte, Castelo de Vide era ponto de passagem de mercadores e peregrinos, oriundos muitas vezes da Estremadura Espanhola e de outras paragens mais longínquas, e que depois seguiam caminho. Não é difícil, pois, imaginar os peregrinos a descer a Carreira de Santiago e a entrar na Igreja de Santiago, um esplendor da Arquitetura religiosa local. Pouco se sabe da sua origem, embora seja referida em documentos do séc. XIV. A fachada, voltada a sul e com uma excelente vista para a Serra de São Paulo, apresenta um portal retilíneo, encimado por uma concha com cruz e dois fogaréis laterais. Datam do séc. XVII os azulejos de tipo "tapete" que revestem a única nave da igreja, a capela-mor e a capela de Santo António.

A Natureza abençoou este lugar. O concelho insere-se no Parque Natural da Serra de S. Mamede, facto que lhe confere características muito interessantes do ponto de vista da fauna e da flora, bem como da paisagem e elementos do património construído. Existe uma rede de múltiplos percursos pedestres e BTT, que permite descobrir o património natural. Se quiser desfrutar de paisagens, pode escolher um dos vários miradouros existentes. Dos vários Baluartes contempla-se arte e paisagem.


Castelo de Vide foi ponto de passagem para o "Caminho". Mas foi também porto de abrigo

para judeus expulsos de Espanha, no séc. XV, que contribuíram para um desenvolvimento notável da vila. Por conseguinte, e embora Castelo de Vide tenha muito para oferecer ao nível da visitação, o legado judaico destaca-se. Calcorrear as ruas e ruelas da Judiaria e visitar a Sinagoga Medieval, transformada em museu e que versa sobre a comunidade judaica que aqui habitou, é ter presente a memória e as vivências que compõem a identidade castelovidense. E em breve dois novos museus vão reforçar a memória judaica e complementar a oferta turística e cultural: o Centro de Interpretação Garcia d'Orta e a Casa da Inquisição.

Ainda no âmbito do turismo, a oferta será reforçada com a Casa da Cidadania Salgueiro Maia, um projeto que permitiu a recuperação de património histórico (uma vez que está instalado no Castelo), e a preservação da memória do Capitão de Abril, que deixou em voto testamentário o seu legado militar com o intuito de que fosse musealizado.

Para descansar e recuperar energias, uma variada oferta de alojamento responde às necessidades do caminheiro. Seja ao nível da hotelaria tradicional, das unidades de turismo rural ou do alojamento local, em Castelo de Vide encontra o local certo para descansar o corpo e a mente.

Caminhar, contemplar ou descansar, Castelo de Vide é parte do Caminho da Raia.

Um verdadeiro Lugar de memória que fica na memória! 







## Três etapas de beleza singular


*O caminho nascente de Santiago de Compostela a sul percorre 397 quilómetros divididos por 19 etapas. Em Mértola decorrem três etapas com 65 quilómetros de extensão por caminhos quer de estrada quer de terra batida.*

Provenientes de Alcoutim, “navegamos” o Guadiana sempre ao longo da margem portuguesa, seguindo a sinalização da rota GR15, até chegarmos à ribeira do Vascão, já com a fadiga acumulada de alguns quilómetros pela serra algarvia. A passagem da ribeira do Vascão faz-se na zona assinalada, assumindo que o nível das águas está raso, como acontece quase sempre, com exceção feita a períodos de grandes chuvadas.

A primeira etapa do Caminho Nascente, já no concelho de Mértola, inicia-se na Aldeia da Mesquita. As grandes propriedades, extensões pouco arborizadas de relevo ondulado e a pouquíssima presença humana, remete-nos à contemplação da paisagem e à introspeção espiritual do caminho. O caminho cruza pequenos lugares como o monte Vicentes, Roncão e Lombardos até voltarmos a avistar o Guadiana. Já na proximidade de Mértola a paisagem junto à ribeira de Carreiras é de vale escarpado, típico das margens que ladeiam o rio e ribeiras no Vale do Guadiana. Mértola, Vila Museu apresenta-se em socalco sobre o rio Guadiana, rodeada pela velha muralha. No alto imponente fica o seu castelo.

A segunda etapa que parte de Mértola, em direção à Amendoeira da Serra, apresenta diferentes molduras paisagísticas: áreas de matos mediterrânicos dominados por esteva, planícies ondulantes e vastas áreas de Montado, predominantemente de azinho.

Na terceira etapa, entre a Amendoeira da Serra e a localidade da Cabeça Gorda, já no concelho de Beja, predomina o montado e a paisagem apresenta um relevo ondulado. Na proximidade da ribeira de Terges e Cobres regressam as áreas rochosas, e escorregadias em tempos de chuva. A ribeira é intempestiva, e em período de maior concentração de chuva a passagem não é mesmo possível, pelo que se recomendam caminhos alternativos.

A arte de Bem Receber é, em Mértola, confirmada pela simpatia das gentes e pela sua hospitalidade. As diversas propostas de alojamento primam pelos ambientes acolhedores e familiares, propícios a quem gosta da tipicidade e tranquilidade do Alentejo. No concelho a oferta de alojamento é variada e as opções alternam entre as unidades hoteleiras, os espaços de turismo rural e os alojamentos locais, num total de mais de 70 unidades de alojamento. 



Mértola

Serpa

Moura

Mourão

Reguengos  
de Monsaraz

Alandroal

Vila Viçosa

Elvas

Campo Maior

Arronches

Portalegre

Marvão

Castelo de Vide

Nisa

CAMINHO DA RAIA



## Entre Serras, Muralhas e Casas Brasonadas Portalegre, Além do Alentejo

*Há muitos séculos que os Caminhos de Santiago constituem um Caminho não só à aventura, como sobretudo à devoção. São percursos que remontam à secular peregrinação a Compostela, percorrida por monarcas, religiosos e outros devotos de toda a Europa e cruzam o interesse cultural e paisagístico à fé no Apóstolo Santiago Maior e que culminam no seu túmulo em plena Catedral na Praça do Obradoiro.*

Com o aumento do interesse e do número de turistas e peregrinos, o Caminho Português de Santiago foi alvo de uma ação de valorização e recuperação de traçados, em particular no Sul onde algumas rotas se encontravam já esquecidas e desativadas.

Portalegre integra agora um percurso alternativo ao Caminho Nascente do Alentejo, que atravessa o concelho numa extensão de cerca de 44,5 km, começando em Alegrete e terminando nas Carreiras. Aqui se evidenciam os principais pontos de interesse turístico que constituem o itinerário e dão a conhecer melhor um território integrado no Parque Natural da Serra de São Mamede e que goza de uma enorme riqueza cultural, paisagística, gastronómica e patrimonial.

O património edificado está presente na arquitectura dos monumentos e sítios que pontuam esta rota: Em Besteiros, da Ermida de Nossa Senhora da Lapa, que esconde uma gruta com Pinturas Rupestres e permite apreciar uma paisagem interminável pelo vale da Ribeira do Soverete com possibilidade de observar abutres e grifos. Em Alegrete o Castelo e a Torre do Relógio são pontos de referência para uma fotografia, passando também pelas ruínas da Capela de S. Pedro e pela Calçada Medieval da encosta com o mesmo nome.


No Reguengo é possível visitar o Núcleo Museológico Emílio Relvas dedicado ao artesanato.

Já na cidade o ideal é deixar-se perder pelas ruas do Centro Histórico, com passagem pela Catedral com um dos melhores conjuntos de pintura maneirista

do país, o Castelo, os Mosteiros, as Igrejas, as Casas Brasonadas, as Portas da cidade, a Praça da República, o Espaço Robinson, o Centro das Artes do Espetáculo. Aconselhamos igualmente uma visita aos museus que guardam objetos e memórias, capazes de reconstituir inúmeras histórias e recordações de tempos passados: o Museu Municipal contando a história da cidade, a Casa Museu José Régio com coleções de Arte Sacra e Artes decorativas, o Museu da Tapeçaria de Portalegre Guy Fino, ex-libris da Cidade.

Também evidenciamos os oratórios e as Igrejas do caminho, a Calçada Medieval das Carreiras e o Miradouro com vista privilegiada para o pôr-do-sol.

Este percurso oferece também a possibilidade de visitar as adegas que testemunham e dão a provar a excelência dos vinhos de altitude, reconhecidos e característicos desta sub-região do Alentejo, de provar a especialidades gastronómicas em locais devidamente assinalados e que são fiéis depositários de um saber fazer que soube preservar o melhor do receituário local.

Em cada paragem o peregrino pode encontrar motivos de interesse capazes de converter este caminho num conjunto de experiências inesquecíveis, também pela generosa e particular forma de receber e acolher dos Portalegrenses, que vão constituir um pretexto para regressar em outras oportunidades já como turista e viajante para mergulhar nos encantos de um concelho de transição entre a planície e a serra e que tem tanto mais para oferecer. 





## Um caminho, dois santuários


SERNAN  
NAN  
CELHE  
TERRA DA CASTANHA

*A relação de Sernancelhe com Santiago de Compostela é secular. Historicamente, aquele santuário da Galiza e o Santuário de Nossa Senhora da Lapa chegaram a ser os mais importantes e conhecidos da Península Ibérica, o que colocou Sernancelhe na rota dos peregrinos de Santiago. Contudo, com o mapeamento e sinalização do Caminho de Torres, novas oportunidades se abrem para a descoberta de Sernancelhe e a fruição do património, da natureza e da gastronomia que identificam a Terra da Castanha.*

Este é um trajeto de grande beleza, que oferece Património secular, montanha e vale, natureza bem preservada e disponibiliza experiências marcantes para os peregrinos. Ao chegarem ao concelho de Sernancelhe, na Ponte do Abade, encontrarão as marcas das antigas albergarias, a ponte que separa dois concelhos, dois distritos, duas dioceses e duas regiões de turismo. Percorrerão depois a maior mancha de castanheiros da variedade martaíinha do país. É uma encosta onde os castanheiros com centenas de anos desvendam a antiguidade deste território e a importância da castanha para a economia local. Depois há dois trajetos possíveis: um oferece o fecundo vale do Távora; o outro convida a subir à Serra da Lapa, a quase mil metros de altitude, e a conhecer um Santuário com mais de 500 anos. Este troço proporciona restaurantes com a melhor cozinha tradicional, unidades hoteleiras de grande encanto e muitos lugares preparados para a visita, lazer e descontração.

Sernancelhe é uma das terras mais antigas da Beira e, por isso, o seu património desvenda o papel que teve na história de Portugal. Ao longo do percurso destaca-se o Centro Histórico, com a sua Igreja Românica do século XII, o Monte Castelo, onde terá existido o Castelo de Sernancelhe, a antiga Casa da Câmara e Pelourinho, a Casa da Comenda de Malta e o Solar dos Carvalhos. Há ainda o Rio Távora, o açude, os

passadiços, a ponte da Ribeira de Ferreirim e toda uma fauna e flora deslumbrantes. Se subirmos a montanha, vale a pena visitar o Cruzeiro do Largo do Soito, subir à Lapa e admirar o imponente Santuário do século XV e o Colégio do século XVII onde estudou o aclamado escritor Aquilino Ribeiro. Percorrendo o Planalto, alcançamos a Tabosa do Carregal, a terra do Convento de Nossa Senhora da Assunção, o último mosteiro Cisterciense a encerrar em Portugal. Logo de seguida, no Carregal, é a Casa onde nasceu Aquilino Ribeiro que nos recebe, com o seu pátio e o pórtico dos Sanhudos. Daqui, seguimos para Aldeia de Santo Estêvão, que aproveita as límpidas águas que nascem na serra da Lapa. Segue-se Penso, com a sua janela Manuelina, a azenha e o alambique. É um trajeto que proporciona aos peregrinos uma viagem ao passado e às nossas origens.

Para pernoitar, Sernancelhe dispõe, neste momento, de nove unidades hoteleiras de grande qualidade posicionadas ao longo do Caminho de Torres. Ao longo do trajeto os peregrinos poderão ficar alojados no Hotel Rural Convento de Nossa Senhora do Carmo, no Moinho da Lapa, em Quintela da Lapa, na Casa Aldeia da Lapa, no Museu Casa Aleixo, na Residencial Beira Rio, na Casa da Comenda de Malta, no centro histórico de Sernancelhe e ainda a Casa do Castelo, também no centro da vila. 



Almeida

Pinhel

Trancoso

Sernancelhe

Moimenta da Beira

Tarouca

Lamego

Mesão Frio

Baião

Amarante

Felgueiras

Guimarães

Braga

Ponte de Lima

Paredes de Coura

CAMINHO DE TORRES



## O Caminho de Santiago nas Terras do Demo

*No território de Moimenta da Beira, identificado com as Terras do Demo criadas pelo escritor Aquilino Ribeiro no romance com o mesmo nome, o Caminho de Santiago, Caminho de Torres, é muito diversificado.*

Vindo do vizinho concelho de Sernancelhe, o caminho tem início perto da Albufeira do Távora, um local de veraneio muito procurado, e percorre troços antigos, lajeados e entre muros, que permitem um contacto muito próximo com o mundo rural e paisagens belíssimas que proporcionam momentos únicos de relaxamento e de bem-estar.


A cada passo, conhecerá povoações com um património arqueológico e arquitetónico singular, nomeadamente necrópoles medievais, lagares rupestres, igrejas, capelas, cruzeiros, alminhas, casas brasonadas, fontes, entre outros importantes testemunhos do passado como o pelourinho manuelino da Vila da Rua, um dos mais belos e originais do país. No percurso, sobressai também o casario nobre do Terreiro das Freiras, na vila-sede de concelho, de que fazem parte diversos edifícios religiosos e habitacionais de grande porte e qualidade construtiva, como o Convento Beneditino de Nossa Senhora da Purificação, a Capela de Nossa Senhora do Amparo e os antigos solares dos Guedes e dos Almeidas.

Daqui, o rumo é para Leomil, vila muito antiga, onde há um culto a Santiago, motivo pela qual o percurso pode ser feito por uma variante criada propositadamente para lá se chegar. Este novo trajeto inicia-se na Avenida Eng. Amaro da Costa, perto da Cooperativa Agrícola

do Távora, que produz os afamados espumantes Terras do Demo, e termina em Beira Valente, na Capela do Divino Espírito Santo, tendo uma extensão de aproximadamente 5 quilómetros. O grau de dificuldade é baixo.

A variante passa então pela vila de Leomil, sede da maior freguesia do concelho de Moimenta da Beira, cujo orago é precisamente São Tiago. Faz-se até à sua Igreja Matriz, paralelamente à Estrada Nacional nº 226, passando junto à Capela de São Roque, que também está associada ao culto de Santiago.

De Leomil segue-se a Estrada Municipal nº 1191 em direção à povoação de Beira Valente. Durante este percurso é merecedora de visita a capela dedicada à mártir cristã Santa Cristina e, mais à frente, um soberbo castanheiro, que será provavelmente o mais antigo exemplar que se encontra entre nós, em território nacional, estimando-se que a sua idade andará aproximadamente entre os 1300 e os 1600 anos. Trata-se de um verdadeiro gigante da floresta.

Em Beira Valente, para acolher os peregrinos, o Município disponibiliza o Albergue “Eu, Peregrino”, no edifício da antiga Escola Primária de Beira Valente. O caminho segue depois para Sarzedo e daqui para o território do concelho vizinho de Tarouca. 





Almeida

Pinhel

Trancoso

Sernancelhe

Moimenta  
da Beira

Tarouca

Lamego

Mesão Frio

Baião

Amarante

Felgueiras

Guimarães

Braga

Ponte  
de LimaParedes  
de Coura

## Mesão Frio: Caminheiros rendidos ao anfiteatro voltado ao Douro



*O Caminho de Torres, que liga Salamanca a Santiago de Compostela, cruza o território do concelho de Mesão Frio, conhecido por «Porta do Douro, transpondo 3 das suas 5 pitorescas freguesias: Oliveira, Vila Marim e Mesão Frio - Santo André.*

Ao atravessar a freguesia de Oliveira, em direção a Mesão Frio, deixe-se cativar pelos locais onde a presença romana é visível, nas calçadas e nas pontes que resistiram ao tempo, rodeadas por montes e vales de vegetação densa, vinhedos, campos de cultivo e pelos rios Sermanha, Douro e Teixeira.


Ao chegar à freguesia de Mesão Frio-Santo André, desfrute de uma zona de descanso com vista panorâmica deslumbrante sobre o Rio Douro, junto à Estrada Municipal 601. Será uma experiência soberba, que lhe proporcionará um reencontro com a natureza e lhe dará as forças de que precisa para prosseguir o seu caminho.

Nesta terra de ruas e praças quase imaculadas, que o tempo pouco mudou, a característica intrínseca da população é a arte de bem receber. Deixe-se acolher pela boa disposição, hospitalidade e amabilidade de um povo humilde, de trabalho e de partilha, pela deliciosa gastronomia, da qual ressaltam o Biscoito de Vila Marim e a Marrã, e pelos vigorosos vinhos durienses.

O valioso património arquitetónico, do qual se destacam majestosos edifícios, é excepcional. Ao chegar

ao centro da vila de Mesão Frio, deslumbre-se com esta relíquia viva da nossa ancestralidade, que nos transporta às raízes mais profundas da nossa história e experimente a sensação de estar num cenário histórico e medieval. Para além dos solares, em todas as freguesias, poderá apreciar igrejas e capelas, que guardam esbeltas esculturas; alfaias e paramentos; ermidas; nichos; fontanários e outras obras de arte.

Longe da poluição e da agitação das grandes cidades, em Mesão Frio encontra a serenidade que procura e a beleza ímpar em miradouros que proporcionam momentos inesquecíveis. Este concelho é um vasto anfiteatro voltado ao Douro, com o cenário perfeito para os amantes da natureza em estado puro e para os caminheiros de Santiago, que ficam maravilhados sempre que por aqui passam.

É um desafio aliciante e obrigatório conhecer este ponto de passagem e de paragem, sobretudo para quem gosta do contacto com a natureza e com as pessoas. Descubra o que Mesão Frio tem para lhe oferecer. Será muito bem-vindo! 



- Almeida
- Pinhel
- Trancoso
- Sernancelhe
- Moimenta da Beira
- Tarouca
- Lamego
- Mesão Frio
- Baião
- Amarante
- Felgueiras
- Guimarães
- Braga
- Ponte de Lima
- Paredes de Coura



## Caminho de Santiago por terras de Baião

*Baião tem uma envolvência paisagística notável.  
O contraste entre o rio Douro e as Serras da Aboboreira ou do Marão,  
e entre a vinha e as árvores de fruto,  
reflete um colorido inolvidável e características singulares.*

O Caminho de Torres é um itinerário que percorre antigas estradas medievais que ligavam Salamanca e o interior de Portugal a Santiago de Compostela.

Baião, concelho do distrito do Porto que faz confluência com os distritos de Vila Real e Viseu, é atravessado por este Caminho. A Câmara Municipal está empenhada na sua valorização, em parceria com a Comunidade Intermunicipal do Tâmega e Sousa, por via de uma candidatura ao Programa Norte 2020, através do Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional.

“Baião tem a maior percentagem de área verde no seu território, uma gastronomia rica, produtos locais de qualidade e um artesanato distintivo. Estamos empenhados em requalificar estes percursos, a par de outros que já estão disponíveis, numa perspetiva de integração com o resto do concelho, nas vertentes turística, patrimonial e cultural, pois temos monumentos relevantes e com uma história muito vasta. Realço também o nosso artesanato, nomeadamente as cestas de Frende ou as bengalas de Gestaçô e o respetivo museu”, referiu Anabela Cardoso, vereadora da Cultura.

### Baião – Vida Natural


Baião estende-se do pico do Marão à albufeira da Pala. O conjunto megalítico da Serra da Aboboreira é testemunho do que foi o povoamento milenar da Península Ibérica desde o período Neolítico.

O Mosteiro de Ancede, a Igreja de Valadares e a Ponte de Esmoriz integram a Rota do Românico. Durante o percurso, destaque para o Pelourinho da Teixeira (do século XVI), povoação que foi sede de concelho entre 1514 e 1836.

A Casa de Tormes, imortalizada por Eça de Queiroz, em “A Cidade e as Serras”, sede da Fundação com o seu nome e repositório do espólio do escritor é uma referência do concelho onde nasceram António Mota, um dos mais reputados escritores infantojuvenis e Soeiro Pereira Gomes, vulto maior do neorealismo português.

O vinho de casta Avesso, o anho assado com arroz de forno e o biscoito da Teixeira, são iguarias que se devem provar pelo menos uma vez na vida e que, certamente, proporcionarão energia suplementar para o resto do caminho.

A oferta hoteleira é variada e vai desde o hotel de cinco estrelas até aos alojamentos locais, espaços com charme, personalidade e autenticidade baionense.

Para mais informações consulte o site [visitbaiao.pt](http://visitbaiao.pt) 

CAMINHO DE TORRES





## Venha experimentar, saborear e sentir... Felgueiras!


*O Caminho de Torres em Felgueiras é pleno de singular beleza e carga histórica. Venha percorrer os troços da velha via romana e conhecer vários monumentos que fazem parte da nossa história e da identidade de Felgueiras. Antes de seguir para Guimarães – berço da nacionalidade, aprecie o famoso Pão de Ló de Margaride, o Bacalhau à Felgueiras e a frescura e intensidade dos nossos Vinhos Verdes. Fique alojado(a) no conforto do nosso alojamento e compre o nosso artesanato.*

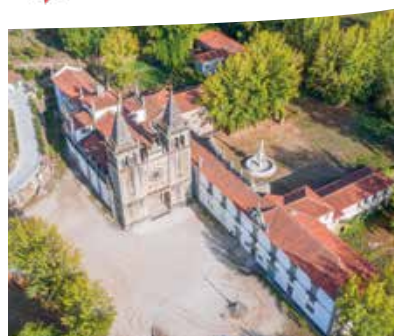
Partindo de Borba de Godim, na Lixa, a caminhada começa junto a um magnífico *terroir*. Continua-se entre vinhas percorrendo a Quinta do Paço (sec. XIV), subindo em direção ao interessante centro histórico da Lixa, onde vai admirar, entre outro património setecentista, a Casa do Dr. Leonardo Coimbra (ilustre filósofo, professor e político) que nela nasceu em 1883, bem como a Capela de St. ° António (séc. XVII-XVIII), num largo onde convergem várias vias, sendo que na principal, por onde se segue, será o traçado da antiga via romana até à Espiúca. Ao dirigirmo-nos para Caramos deambulamos por um pequeno traçado de via romana preservada que ligava a Espiúca a Mouta. Chega-se ao Mosteiro de Caramos (fundado no séc. XII - MIP), que terá tido um papel fundamental no acolhimento de peregrinos, subindo uma calçada medieval que unia a cerca do mosteiro à via romana que ligava Borba de Godim à Ponte do Arco - Vila Fria. Tanto a igreja do mosteiro, como a via crucis (IIP) de Caramos motivam a sua visita. Segue-se para Margaride, passando por Moure onde se encontra o cruzeiro mais antigo do concelho de Felgueiras, edificado em 1607.

Já no interessante centro histórico de Felgueiras contempla-se património, de finais do séc. XIX e início do séc. XX, que reflete um novo estilo arquitetónico onde o

Romantismo e a Arte Nova se misturam. Chega-se à Casa das Torres, um belo palacete de arquitetura Brasileira, onde se carimba a credencial de peregrino. Do outro lado da rua avista-se e admira-se o antigo Teatro Fonseca Moreira, hoje Casa das Artes de Felgueiras. Daqui tem acesso a Santa Quitéria. Não integra o caminho, mas subir o monte para ir lá ouvir missa, antes de seguir para Pombeiro, foi a opção do peregrino João Valente, em 1723. Da Casa das Torres segue caminho e impõe-se a visita à Casa Museu e Fabrica de Pão de Ló de Margaride. Segue-se à direita para a Igreja Matriz de Margaride.

Começa a descida para o Mosteiro de Santa Maria de Pombeiro (MN), um dos mais importantes vínculos históricos do Caminho de Torres, fundamental no acolhimento de peregrinos e uma grande referência da Rota do Românico. Avança-se em direção à aldeia do Burgo, caminhando pela antiga via romana onde sobressai o Paço de Pombeiro (MIP) à entrada, e mais adiante a Casa das Portas (solar Barroco do séc. XVIII) da família do escritor Manuel Faria e Sousa. Chega-se, por fim, descendo a bela calçada romana do Arco, à Ponte do Arco, de filiação romana, que faz a passagem do Caminho de Torres, sobre o rio Vizela, para Guimarães.

[visitfelgueiras.com](http://visitfelgueiras.com) 



Alcoutim

Mértola

Beja

Cuba

Alvito

Viana  
do Alentejo

Évora

Estremoz

Sousel

Fronteira

Alter do Chão

Crato

Nisa

Vila Velha  
de RodãoCastelo  
Branco

Fundão

Belmonte

Covilhã

Guarda

Celorico  
da Beira

Trancoso

ALTER  
DO  
CHÃO

Puro e Real

## Entre a paz das paisagens de Alter do Chão

*Alter do Chão é uma pacata vila Alentejana, sede de município, com origens bem antigas, onde reina a paz de espírito. O Município de Alter do Chão tem uma forte ligação com os percursos pedestres e por isso tem trabalhado na valorização e requalificação do Caminho de Santiago que ali atravessa o concelho e alguns locais cheios de Histórias.*


Esta etapa do trajeto Cabeço de Vide a Alter do Chão é aparentemente mais “curta” e fácil, mas serão realizados alguns quilómetros por terrenos mais acidentados. Contudo, trata-se de um percurso com outros cambiantes naturais. Com Alter Pedroso nas costas, iniciamos a descida pelo asfalto da Estrada da Fonte, mas, logo que se apresenta a tabuleta indicadora, viramos à direita para a anta de Alter Pedroso. Mais à frente, encontramos a anta pré-histórica, as ruínas do monte e uma portada à esquerda, na cerca, que dá acesso ao estradão que corre do lado norte do Monte dos Tapadões. Pouco mais de um quilómetro até à vila, na qual entramos pela estrada junto ao cemitério e estamos a entrar em Alter do Chão.

A cerca de quatro km de Alter do Chão temos a oportunidade de visitar uma das mais famosas coudelarias da Europa, pelo que se pode aproveitar a manhã para a conhecer. Deixamos Alter do Chão por uma azinhaga rural, ao longo de menos de um quilómetro, até ao trilho desembocar na estrada nacional N245, sem bermas e com algum trânsito. Com muito cuidado, percorremos os cerca de dois km de asfalto até ao nó de ligação à via rápida IC13 e atravessamos as rotundas tão rapidamente quanto possível. Continuamos do outro lado, ainda na estrada, mas mais tranquilos, quase sem trânsito, mesmo que com algum cansaço devido à subida do morro de São Lourenço.

Pelo caminho, os antigos “paralelos” de pedra negra que calcetavam as antigas estradas portuguesas substituem o asfalto e, ao longe, avistamos o nosso destino, o Crato.

Alter do Chão possui uma excelente e diversificada oferta turística. A vila é rica em monumentos históricos, entre os quais se destaca o emblemático Castelo, situado no centro da vila e a graciosa Casa do Álamo, núcleos museológicos abertos ao público e onde se concentram uma variedade de atividades culturais. A antiguidade de Alter do Chão, está perpetuada pela descoberta do Mosaico da Villa Romana da Casa de Medusa, único na Europa.

Sobejamente conhecida pela Antiga Coudelaria Real, fundada no reinado de D. João V em 1748, a Coudelaria de Alter é ponto de visita obrigatório, onde o Cavalo Alter Real se perpétua na história.

Para descansar o concelho tem ao dispor uma variada panóplia de alojamentos, desde hotéis a alojamentos locais. Os mais recentes são o Vila Galé Collection: Alter Real, localizado no coração da Coudelaria de Alter, e ainda o alojamento local “Casinhas de Santo António”, em Seda. Para além destes existem os Apartamentos Alter Village, o Hotel Convento D’Alter e ainda a Boavista Country House, numa oferta que se complementa com várias atividades, ideais para passeios em família. 







## Desvende segredos em Sousel

*O Caminho de Santiago Nascente, que atravessa o Concelho de Sousel pela extensão de 16 Km, é um itinerário estruturado em todo o território do Alentejo, desde Mértola até Nisa, através da Entidade Regional de Turismo Alentejo/Ribatejo.*

No troço que atravessa o concelho de Sousel, o Caminho desenrola-se na sua quase totalidade por caminhos rurais, percorrendo campos agrícolas, de sementeira, de animais de pastoreio, olivais, entre outros. Na componente urbana, serpenteia pelas ruas da vila de Sousel, apresentando como pontos a destacar o Museu dos Cristos, com uma coleção de quase 1500 peças, e a Rota das Igrejas, projeto ancorado no valioso património religioso do Concelho e complementar à oferta existente no Museu.


Na verdade, ao atravessar Sousel, os romeiros de Santiago cruzam-se com a história de outras romarias, designadamente as que aconteciam a N. Sr.<sup>a</sup> da Orada e a N. Sr.<sup>a</sup> do Carmo, tão antigas que já aparecem mencionadas nas “Memórias Paroquiais” de 1758 como sendo “continuamente [...] visitadas por devotos”.

Começemos pela Igreja de Nossa Senhora da Orada, classificada como Imóvel de Interesse Público desde 1962, tem preciosos painéis azulejares representando a vida do Santo Condestável, D. Nuno Álvares Pereira, figura de proa nesta região que mandou erigir este precioso monumento. Já em ambiente plenamente rural, no topo da Serra de São Miguel, encontramos a Capela N. Sr.<sup>a</sup> do Carmo que, juntamente com a antiquíssima Praça de Touros Pedro Louceiro, coroa

a lindíssima paisagem ondulante que abraça Sousel e oferece ao visitante vistas fantásticas de olivais a perder de vista. É aqui que decorre a tradicional Romaria em honra de N. S. Carmo, em que os rituais religiosos e pagãos se misturam para celebrar a “Rebola” no Feriado Municipal (2ª feira de Páscoa), na companhia de típicos pratos de borrego que marcam a confraternização entre Souselenses e visitantes.

A gastronomia do concelho de Sousel é, aliás, riquíssima. Apoiada nos produtos endógenos, encerra em si todo um conhecimento ancestral que nasce do binómio homem / natureza, num equilíbrio perfeito entre saberes e sabores. Falamos do azeite, queijo, mel, vinho, enchidos, para além da já mencionada produção agropecuária de excelência.

É também nas serras de Sousel que existem ainda hoje vários fornos de cal dispersos, um deles, totalmente recuperado pelo Município de Sousel. São vestígios da antiga indústria de produção de cal que, em tempos idos, foi fulcral para o tecido económico e social do Concelho.

No Caminho de Santiago Nascente que atravessa o Concelho de Sousel, o peregrino será surpreendido por estes e outros segredos por desvendar, encerrados na tranquilidade deste território e na hospitalidade das nossas gentes. 



Trancoso

Almeida

Figueira de Castelo Rodrigo

Freixo de Espada a Cinta

Mogadouro

Vimioso

Bragança

VARIANTE CAMINHO VIA PORTUGAL NASCENTE



Castelo de Algosos

## Vimioso, um concelho de fé

*Ao entrar em Vimioso, este território oferece, ao caminheiro, várias singularidades. Num só dia, é possível passear com o burro miranda junto ao rio, relaxar nas termas, conhecer o artesanato local, caminhar pela história de Portugal e gozar de um repasto transmontano.*

*Aqui, a natureza, o património, a nossa gente convidam...*


Vimioso fica situado no Nordeste Transmontano, num planalto entre os rios Maçãs e Angueira, afluentes do rio Sabor. O seu relevo caracteriza-se por arribas bastante acentuadas nas margens destes rios e terrenos planos com boas hortas e onde se cultiva a oliveira, a amendoeira, a vinha, o sobreiro, entre outros.

Um dos mais importantes trajetos jacobeus no concelho de Vimioso teria tido origem no concelho de Mogadouro que passava pelas localidades de Azinhoso e Penas Róias, seguia para S. Martinho do Peso, continuando pela ponte medieval sobre o rio Angueira, Castelo de Algosos e aldeia de Algosos (onde deveria terminar a etapa, beneficiando da Capela da Misericórdia, Capela de S. Roque e Capela de S. João Baptista para descansar). Seguindo, equidistante, entre o Rio Maçãs e a Ribeira de Angueira, passava por Campo de Víboras (onde existe a Capela de Santiago) e Vimioso, seguindo depois para Pinelo e Argozelo, cruzando o Rio Maçãs.

A Capela de São João Baptista possui uma fonte

chamada “Fonte Santa” ou “Fonte de São João dos Milagres”. Algosos, rica em estórias e património, fazia ainda parte do Caminho de Santiago, pelo que esta fonte era também ponto de passagem obrigatório para os peregrinos lavarem e descansarem os seus pés doridos, serem abençoados com a sua água e curarem as chagas causadas pelo difícil percurso. Há quem diga que a água é milagrosa e que os cerca de dois mil romeiros que passavam por aqui aproveitavam para se refrescar.

Depois de uma longa caminhada, que tal fazer um pequeno desvio para repousar e vislumbrar-se com a maravilhosa paisagem? As Termas do Vimioso, localizadas junto à margem direita do rio Angueira, têm águas sulfurosas cujas propriedades terapêuticas a nível de doenças respiratórias, reumáticas e músculo-esqueléticas são reconhecida.

E agora, de volta ao caminho, vamos deixando Vimioso para trás, que foi, é e será sempre um concelho com caminhos de fé. 



Ponte medieval sobre o rio Angueira e calçada romana



Capela de S. João Baptista e Fonte Santa

A equipa da  Corporate deseja

# BOM CAMINHO



